

POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO PARA ALFABETIZAR: o projeto ‘1º ano no Colégio de Aplicação João XXIII-observação e interação’

Rita de Cássia Barros de Freitas Araujo¹

Andreia Alvim Bellotti²

Kelly Marcella de Paula Michaeli Roque³

Eixo temático: 7. Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo:

O presente texto foi extraído do Trabalho de Conclusão de curso(TCC) de Roque, orientado por Araujo e co-orientado por Bellotti, o qual teve como objetivo discorrer sobre importância de disciplinas, programas e projetos que permitam a formação prática durante a realização dos cursos de licenciatura, com destaque para o curso de Pedagogia na formação para alfabetizar. O recorte para esta apresentação foi para a participação discente no projeto “1º ano no Colégio de Aplicação João XXIII: observação e interação”, projeto integrante do Programa de Treinamento Profissional da Universidade Federal de Juiz de Fora, orientado por professoras alfabetizadoras do 1º ano Ensino Fundamental do referido colégio. O trabalho visa apresentar reflexões sobre em que medida a participação discente no referido projeto colabora, de fato, na preparação dos futuros professores no que diz respeito ao contato com referências que servirão às suas práticas profissionais futuras, principalmente no que concerne à prática alfabetizadora. As considerações indicam que o Programa de Treinamento Profissional, tendo em vista suas características específicas, que garante maior tempo de permanência do licenciando na escola, orientado por docentes que reconhecem seu papel como co-formador, bem como a possibilidade de estarem ativos no processo de alfabetização das crianças do 1º ano, vem oferecendo aos futuros professores à construção de conhecimentos e habilidades indispensáveis a práticas docentes significativas.

Palavras-chaves: Formação inicial. Alfabetização. Programas de formação.

¹Doutorado em Educação. Professora do Ensino Básico, Técnico, Tecnológico do Colégio de Aplicação João XXIII. Da Universidade Federal de Juiz de Fora. Contato: ritafreitasaraujo@gmail.com

²Doutorado em Educação. Professora do Ensino Básico, Técnico, Tecnológico do Colégio de Aplicação João XXIII. Da Universidade Federal de Juiz de Fora. Contato: andreiabellotti@yahoo.com.br

³ Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora Contato: kmarcellaroque@gmail.com

Introdução

O Programa de Treinamento Profissional (PTP) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), instituído pela Resolução nº 028/2019⁴, tem como objetivo ampliar as experiências acadêmicas dos estudantes com vista a qualificar a formação profissional. Sua principal característica é o teor teórico-prático que permite aos graduandos estar em contato direto com profissionais em ação, sendo acompanhados e orientados por esses para o desenvolvimento das atividades propostas nos projetos. O programa está presente em vários cursos da UFJF e abrange duas modalidades, Treinamento Profissional de Gestão e Treinamento Profissional Acadêmico. Neste trabalho, voltamos o olhar para a segunda modalidade e destacaremos sua importância na formação de professores a partir das experiências vivenciadas no projeto “1º ano no C.A. João XXIII: observação e interação”.

Seu fim encontra-se em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para as licenciaturas que trazem, em seu artigo terceiro, a necessidade de articulação entre a teoria e prática no processo de formação docente, considerando aspectos científicos e didáticos⁵. Nesse sentido, a oportunidade de estar em contato constante com a escola - neste caso, o C.A. João XXIII, da UFJF - promove o relacionamento ímpar entre o universo acadêmico e profissional.

O PTP é composto por projetos elaborados por docentes e técnicos-administrativos em educação da Universidade. Há uma seleção dos projetos no âmbito da UFJF e aqueles que são aprovados são divulgados aos estudantes para se inscreverem. A partir de análise de históricos, aplicação de avaliações e entrevistas, selecionam-se os alunos que são chamados de acordo com o número de vagas do edital. O programa conta com ajuda de custo mensal aos bolsistas, definido pela Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN), pago mediante o cumprimento de frequência e atividades propostas. Há possibilidade de atuação voluntária, permitindo que o aluno exerça outras atividades remuneradas ligadas à Universidade.

Os PTP voltados à prática e observação em sala de aula estão concentrados no C. A. João XXIII e abrangem todas as áreas do conhecimento da Educação Básica.

O projeto ‘1º ano no C.A. João XXIII: observação e interação’ e a formação inicial para alfabetizar

O PTP “O 1º ano no C. A. João XXIII: observação e interação” é uma proposta vigente desde o ano de 2006 que busca oferecer campo de observação aos estudantes de Pedagogia e proporcionar aos alunos que estão iniciando sua vida escolar no Colégio uma experiência

⁴ Resolução que dispõe as regras de funcionamento do Programa de Treinamento Profissional. Disponível em: 1ng.com/programa-de-treinamento-profissional. Acesso em 08 fev. 2023.

⁵ Art. 3º, § 5º, I, da Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015.

de alfabetização e letramento prazerosa e repleta de significado. Para isso, parte-se de textos presentes no mundo real ampliando, assim, o universo sociocultural, histórico e intelectual dos alunos, pois entende-se que o objetivo fundamental da alfabetização é introduzir os alfabetizando nas práticas sociais que demandam a competência alfabética (SOARES, 2009, p. 17).

Atividades diversificadas são planejadas com o objetivo de convidar as crianças a pensarem sobre a língua, confirmando ou repensando suas hipóteses. O trabalho é realizado com jogos, histórias, vídeos, músicas, brincadeiras e dinâmicas com objetivos específicos a cada nível de escrita e sistematizados por atividades impressas e registros escritos nos cadernos. É neste campo que os bolsistas mais atuam produzindo materiais, colaborando na execução das propostas, vivendo o cotidiano de uma sala de alfabetização real e desenvolvendo os saberes da experiência (TARDIF, 1991, p. 220) ainda em formação.

Este programa, exclusivo da UFJF, carece de pesquisas que o tenham como objeto de estudo. Entretanto, propostas semelhantes tornaram-se objeto de pesquisa, como o “Projeto Bolsa Escola Pública e Universidade na Alfabetização”, no qual atuavam graduandos de Pedagogia do estado de São Paulo. A tese de Maria Isabel D’Andrade de Sousa Moniz buscou compreender o impacto que a experiência de participação no projeto trouxe à formação dos licenciandos participantes e apresenta elementos que nos auxiliam na análise do referido projeto da UFJF.

Em sua tese, Moniz (2010) identifica três características que considera como as causas do sucesso do projeto analisado: a definição do papel do aluno na escola; a presença prolongada do estudante em uma mesma instituição e sala de aula; e a articulação entre os espaços escolares e a Instituição de Ensino Superior ao qual o projeto estava ligado, permitindo a articulação teoria-prática. No mesmo sentido se dão as contribuições oferecidas pelo projeto “O 1º ano no C. A. João XXIII: observação e interação”, sobre as quais discorreremos.

O projeto “O 1º ano no C. A. João XXIII: observação e interação”, devido às particularidades do processo alfabetizador, é fundamentalmente um projeto anual, pois o principal objetivo do 1º ano do Ensino Fundamental (EF) no que se refere a Alfabetização, é percorrer um caminho que leve as crianças a lerem e escreverem com correspondência som/grafia até o fim do ano letivo⁶. Por este motivo, os graduandos costumam permanecer no projeto por, pelo menos, um ano inteiro acompanhando todo o processo alfabetizador, observando a evolução da leitura e escrita das crianças, construindo um conhecimento abrangente sobre o funcionamento escolar no seu cotidiano e compreendendo seus limites e possibilidades de atuação junto aos docentes e discentes. Desenvolve-se uma relação de

⁶ Espera-se que as crianças sejam capazes de perceber e representar os sons das palavras, fazendo a notação do que ouvem, ou seja, registrando estes sons em forma escrita.

confiança que permite uma atuação ampliada em relação às funções oficiais conhecidas desde o início. Vão se descobrindo as particularidades e necessidades daquela escola específica, com aqueles professores e alunos, desenvolvendo uma percepção sobre o que se deve fazer mesmo antes da apresentação das demandas, por parte das professoras (MONIZ, 2010, p. 157).

Desde o início, o bolsista já se entende enquanto um sujeito ativo. As atividades previstas para os graduandos são orientadas pelos docentes e abrangem desde a pesquisa e preparação de materiais - momento anterior às aulas -, o acompanhamento das atividades, auxílio aos alunos, até o momento posterior quando, geralmente, bolsistas e professores dialogam avaliando as atividades do dia e se preparam para os trabalhos seguintes. Os bolsistas têm a oportunidade de acompanhar e vivenciar as etapas necessárias, do planejamento à execução das atividades, percebendo que há vários passos a serem percorridos para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive.

Outra característica que privilegia o projeto é o vínculo existente entre a Universidade e seu Colégio de Aplicação, o que favorece o diálogo entre as ações desempenhadas na escola e os estudos acadêmicos. Os professores de ambas as instituições mantêm estreito contato por meio dos grupos de estudos, das pesquisas feitas no colégio e dos estudantes que mantêm continuamente este intercâmbio. A perspectiva metodológica adotada pelo grupo de professoras do projeto sempre esteve alinhada às disciplinas do curso de Pedagogia, em especial, as disciplinas “Fundamentos da Alfabetização I” e “Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Português I”.

O que era estudado em sala, aos que tinham a oportunidade de estar no projeto, tornava-se visível na prática com a teoria transposta em uma sala de aula real, em um contexto concreto de alfabetização de uma escola pública. Uma experiência significativa para os graduandos que logo assumirão salas de aulas heterogêneas e repleta de desafios.

Diante disso, torna-se evidente a importância dos três elementos trazidos por Moniz (2010), a definição dos papéis dos sujeitos envolvidos na experiência formativa, a permanência prolongada em uma mesma escola e sala de aula, assim como a estreita relação entre o Colégio de Aplicação e a Universidade, características que, de fato, elevam a qualidade da formação dos estudantes que têm a oportunidade de participar dos projetos. Dadas estas condições, torna-se possível conhecer a escola, a sala de aula, a docência e o processo de alfabetização. É sobre estes elementos que trataremos a partir de agora.

O tempo de permanência permitido ao bolsista no projeto proporciona uma intensa experiência de ação, observação e reflexão. Três vezes por semana, os estudantes atuam não apenas dentro da sala de aula, como em outras atividades que ampliam o olhar a respeito do processo educativo e permitem o desenvolvimento de habilidades fundamentais ao professor. Ser professor exige, ainda, outras habilidades como: solucionar problemas,

dialogar com as famílias, lidar com imprevistos, trabalhar coletivamente, planejar, lidar com os alunos e sua diversidade, motivá-los, encontrar soluções para as dificuldades e desafios de aprendizagem, saber avaliar e muitos outros elementos (MONIZ, 2010, p. 120). Tudo isso requer tempo para ser trabalhado e desenvolvido, depende de uma observação que permita acompanhar os processos em continuidade, realidade possível somente com a permanência prolongada em uma mesma turma.

A prática em lidar com as crianças e a construção de certo domínio da turma é outro elemento que o projeto proporciona. Os alunos se habituem à presença dos bolsistas de tal modo que passam a recorrê-los e respeitá-los como docentes. Há, também, a construção de um relacionamento de confiança e afeto entre as crianças e os graduandos, fazendo estes exercerem certa autoridade nas salas em que atuam. Com isso, o apoio dado durante as aulas e a atenção individual às crianças nas atividades se dão de forma muito mais efetiva, colaborando para o bom andamento das aulas.

No C.A.João XXIII o ingresso dos alunos acontece por sorteio, trazendo à escola crianças de diversos níveis socioeconômicos, culturais, em diferentes fases do desenvolvimento e crianças público-alvo da Educação Especial. Compreendendo que essa realidade é positiva e desejável, a equipe de professoras organiza entrevistas com as crianças sorteadas ao final do ano letivo anterior à sua entrada no Colégio, e compõe as turmas de modo a garantir turmas heterogênea. Esta perspectiva de valorização da diversidade intervém diretamente nas atividades desenvolvidas pelos bolsistas, pois é necessária atenção especial, com acompanhamento mais individualizado àquelas crianças com discrepâncias no processo de aprendizagem.

Os conhecimentos relativos à docência adquiridos na experiência do PTP proporcionam aos licenciandos aprendizados que apenas o convívio na escola pode oferecer. A Universidade tem papel fundamental na formação de professores, atuando na construção de um fundamento teórico que objetiva desenvolver um olhar especializado para a observação da realidade vivida. A prática, por sua vez, dá sentido a esse movimento, oportunizando a ação e a transformação desta realidade pelas lentes da teoria, sendo os Colégios de Aplicação espaços propícios para essa experiência.

Somados aos conhecimentos relativos à docência, o bolsista desse projeto tem ganhos específicos referentes ao processo de formação para a alfabetização. Participar ativamente durante todo o ano letivo em uma turma de alfabetização permite o acompanhamento de todo o processo de aquisição inicial da leitura e escrita dos alunos. Isto significa que conseguem observar os meios e estratégias utilizados pelas professoras para alcançar seus objetivos; conhecendo, assim, propostas já experimentadas para refletirem e, sendo pertinente, aplicar em sua própria prática ao assumirem suas salas de aula.

O processo de alfabetização das crianças do C.A. João XXIII parte de uma proposta de aprendizagem ativa, considerando os diferentes níveis de conhecimento trazidos pelas crianças. É, então, que se dão os aprendizados relativos à alfabetização, sendo os mais significativos a percepção do que é alfabetizar em um contexto de letramento, o uso da sondagem para identificar os níveis de leitura e escrita dos alunos e as estratégias utilizadas para a progressão destas hipóteses. Todos estes elementos partem de uma perspectiva sociointeracionista, cuja principal referência é Lev Semenovich Vygotsky.

Em consonância com essa perspectiva, a função do professor passa pela identificação do que cada criança é capaz de realizar de forma autônoma e aquilo que ela ainda não é capaz de realizar sozinha, mas pode vir a ser a partir de um processo de mediação docente tendo em vista os objetivos pretendidos. Nesse processo, torna-se fundamental a compreensão de suas percepções e hipóteses, assim como as ações necessárias que podem fazê-la avançar na construção do conhecimento.

O processo alfabetizador tem como protagonista os próprios alfabetizandos que vão apresentando hipóteses a respeito da língua. O professor tem como uma de suas funções compreender quais são essas hipóteses e, partindo delas, desestabilizar as crianças mediante perguntas, reflexões e novas informações, levando-as a avançarem, até que estejam lendo e escrevendo alfabeticamente.

Um dos instrumentos de avaliação do trimestre é o que as professoras chamam de “Sanfona do Grafismo e da Escrita”: um conjunto de ditados aplicados mensalmente para acompanhar a evolução das hipóteses de cada um dos alunos ao longo do ano, conhecendo o ponto de partida e o crescimento individual de cada uma das crianças, assim como ter um panorama da turma sobre as fases de construção da escrita a cada mês.

A partir das informações obtidas nos ditados e em outras atividades propostas, o grupo de professoras elabora as intervenções que se dão por meio da leitura de histórias, vídeos, músicas, atividades xerocopiadas, jogos e brincadeiras pensadas, especialmente, para a introdução e desenvolvimento dos temas e estudos planejados. As dinâmicas que soam divertidas às crianças, tem uma intencionalidade muito evidente: colocá-las em conflito com suas hipóteses consolidadas e abrir espaço para a construção de novos conhecimentos sobre leitura e escrita. Deste modo, o processo de alfabetização vai se construindo ativamente com a participação dos alunos.

Considerações

Tendo em vista a perspectiva de ensino e aprendizagem adotada pela equipe de professoras e as características do projeto apresentado, pode-se afirmar que a participação no projeto é uma oportunidade de desenvolvimento profissional ímpar, oportunizando a qualificação da formação inicial dos licenciandos participantes.

A oportunidade de observar os alunos sendo alfabetizados por professoras especializadas, doutoras em educação, pesquisadoras, é outro ponto significativo no que diz respeito à clareza com a qual os objetivos são definidos e as estratégias de atuação são traçadas e realizadas. Ao compreender que o primeiro passo deve ser identificar os conhecimentos trazidos pelas crianças e partir disto para os objetivos desejados, as atividades desenvolvidas entre um ponto e outro são todas planejadas intencionalmente e adequadas a cada grupo de crianças.

Por fim, destaca-se o reconhecimento pelo Colégio de seu papel coformador e a ação docente consciente em sala de aula, fruto de anos de trabalho e pesquisa, como fundamentais para os saberes construídos pelos bolsistas a respeito da profissão docente, do funcionamento da escola e do processo alfabetizador. Sendo assim, o projeto cumpre o seu papel possibilitando aos graduandos a interlocução teoria-prática, o acesso e participação ativa na construção de práticas docentes comprometidas com uma educação pública de qualidade para todos.

Referências

BRASIL. Resolução CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 8-12, 2 jul. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 08 fev. 2023.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto alegre: ARTMED, 1999.

JUIZ DE FORA. Conselho de Setorial de Graduação. **Resolução nº 028/2019, de 16 de maio de 2019**. Dispõe sobre a alteração do Programa de Treinamento Profissional. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2019. Disponível em: https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2019/05/RES_028.2019-Programa-de-Treinamento-Profissional.pdf. Acesso em: 14 fev. 2023.

MONIZ, Maria Isabel D'Andrade de Sousa. **Formação inicial de professores**: um estudo de caso sobre a participação de estudantes de pedagogia no Projeto Bolsa Alfabetização 2007 a 2009. 2010. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <encl.pw/puc-sp-moniz-2010>. Acesso em: 14 fev. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009. Disponível em: <encl.pw/letramento-magda-soares>. Acesso em: 14. fev. 2023.

TARDIF, Maurice.; LESSARD, Claude.; LAHAYE, Louise. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, v. 1, n. 4, p. 215-233, 1991. Disponível em: l1nq.com/os-professores-face-ao-saber Acesso em: 14 fev. 2023.

VIGOTSKY, Lev Semenovich.. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1998.